



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE AÇÕES E MEDIDAS LIGADAS À PREVENÇÃO E COMBATE AO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezenove horas, no recinto da Câmara Municipal de Monteiro Lobato, teve início a Audiência Pública para discutir sobre “**Ações e medidas direcionadas à prevenção e combate ao consumo de álcool e drogas no Município de Monteiro Lobato-SP**”. Estiveram presentes os representantes do Legislativo Municipal, o Presidente da Câmara Municipal Vereador Edjelson Aparecido de Souza e demais Vereadores: Allan Rached Azevedo, Aloísio Aparecido dos Santos Barreto, João Francisco da Silva e Kurt Eugenio Greiner. Os representantes do Executivo Municipal, a Vice-Prefeita Senhora Emidia Maria de Andrade, representando o Prefeito Municipal e as Secretárias Municipais das pastas de Saúde, Cláudia Mara Darrigo e de Assistência e Desenvolvimento Social, Maria Madalena Dellú. O Presidente **Vereador Edjelson** deu início aos trabalhos, cumprimentou a todos, informou o objetivo e tema da audiência a ser discutido e iniciou relatando o caso de um munícipe usuário de drogas, morador do Bairro do Souzas, que pediu para ser internado e conseguiram uma clínica em Caçapava. Perguntou à Secretária Madalena se ela consegue internações em clínicas da região para os que manifestarem o desejo de serem internados. A **Secretária Madalena** cumprimentou a todos os presentes e respondeu que sim e explicou que as clínicas não são conveniadas com a Prefeitura. Mas, a partir do momento que o usuário pede para ser internado, o processo tem que ser rápido, inclusive o transporte do paciente até a clínica. Relatou dois casos ocorridos, um deles, com um servidor público da Prefeitura: fizeram a internação, mas devido à abstinência, houve uma briga e tivemos que ir buscá-lo. E com uma mulher também, aconteceu a mesma coisa e acabaram voltando para as drogas. Informou que as clínicas têm que ter toda regulamentação legalizada. O maior entrave, é que tem que partir do usuário o desejo de internar, ninguém pode obriga-los. E o maior problema que eles enfrentam nas clínicas é a abstinência. O **Vereador Edjelson** perguntou se a Assistência Social tem essas clínicas à disposição para quando precisar. A **Secretária Madalena** confirmou que sim. O **Vereador Allan** tomou a palavra e disse que teve a oportunidade de fazer diferente: sentou com os usuários na praça para entender suas necessidades e saber o que o poder público poderia fazer por eles. Falou que a abstinência realmente é difícil, geralmente são dopados nas clínicas. Disse que têm que avaliar as clínicas, se são de recuperação ou se apenas absorvem os usuários, retirando da sociedade por um tempo. Também informar se as clínicas fornecem atividades ou se o paciente fica trancado no quarto. Sugeriu, caso consigam a internação, uma ajuda de custo aos familiares, quase sempre de baixa renda, fornecendo transporte para visitarem o internado e ajudarem na reabilitação. Outro assunto abordado pelo Vereador Allan, foi sobre a inclusão dos usuários pelo Poder Público no Programa da Frente de Trabalho: afirmou que essa remuneração que recebem é para abastecer o vício deles. Trabalham por quatro horas e no final do mês têm dinheiro no bolso para comprar a bebida ou a droga. Desse modo, esse programa também não resolve o problema. E disse que falta policiamento: - Não vemos viaturas passando na cidade, porque a polícia está na base. Não tem cabimento acharmos normal a polícia estar na base, o único lugar que a polícia não pode estar. A polícia tem que sair para fazer rondas, ajudando nas políticas públicas. Sabemos que a presença da polícia incomoda, até as kombis



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

de assistência social, como vemos em outras cidades, incomodam e dispersam rapidamente os usuários. E informou que os usuários arrecadam oitenta reais por dia pedindo dinheiro na praça, uma média de dois mil e quatrocentos reais por mês. Quem quer trabalhar tendo um salário desse? Os usuários estão causando um transtorno muito grande para nossa cidade: a casa deles é a praça, passam o dia todo ali. A praça virou ponto de alcoolismo, drogas e outras coisas mais. Os turistas não estão parando mais, pois estão sendo abordados constantemente. A praça era para ser um ponto turístico, mas está sendo o ponto dos usuários. Nos finais de semana está insuportável, eles assediam os turistas na saída dos restaurantes. Eles pedem um prato de comida, até porque ninguém nega um prato de comida, mas eles vendem para comprar o combustível (álcool e drogas). O **Vereador Allan** dirigiu-se à Vice-Prefeita Dona Emidia e sugeriu para que consiga tratamentos longos em clínicas e converse com a polícia para estarem presentes na praça e mostrar aos usuários que ali não é local para eles ficarem. Sugeriu que o pessoal da limpeza da Prefeitura, molhe os bancos frequentemente para que eles se sintam incomodados. Sugeriu à Secretária Madalena da Assistência Social, fazer abordagens diárias para disseminá-los do local. E complementou: -Agora eles estão se organizando, como o caso do Paulo, estão se articulando e criando condições de se sustentarem, através de uma vaquinha comunitária entre eles. O **Vereador Kurt** fez um aparte e explicou a questão do pessoal que limpa a praça: - Os usuários já tentaram agredir os funcionários da Prefeitura que vinham para fazer a limpeza e quanto a polícia, em reunião com o antigo Comandante, disse que não há legislação que impeça os usuários de ficarem na praça, não estão infringindo nenhuma lei. A **Secretária Madalena** confirmou que diversas vezes presenciou os usuários agredindo os funcionários da Frente de Trabalho. O **Vereador Allan** argumentou: - Duvido que eles vão fazer uso de drogas em frente aos policiais! Duvido que eles vão pedir dinheiro em frente aos policiais! A **Secretária Madalena** fez um aparte e disse que precisaríamos ter o CAPS para disponibilizar o tratamento, não temos, pois, só é concedido a municípios com mais de cento e cinquenta mil habitantes. E disse que outro dia eles estavam fazendo churrasco na praça, ela foi fazer a abordagem, ligou para a polícia para que a acompanhassem, ligou insistentemente no 190, chegou na praça, a polícia não estava e os usuários estavam cozinhando na praça. Tentou dialogar, um deles portava uma faca com a qual cortava a carne e a intimidava. Quando a polícia chegou, questionei sobre a demora, eles responderam que nada impede que os usuários permaneçam na praça, não existe lei. **Madalena** informou que existe um documento que impede a ocupação de um logradouro de qualquer forma, como nesse caso, a polícia pode tirar sim. O **Vereador Edjelson** completou dizendo que é o direito de ir e vir do cidadão. A munícipe **Gracias**, tomou a palavra e disse que esse assunto é o que mais afeta a população, porém, numa audiência para conversar sobre o assunto, a Casa está vazia. Concorde que a polícia intimida, mas não resolve e nenhuma atitude unilateral de qualquer secretaria, não resolve o problema. Acha que tem que envolver, além das Secretarias da Madalena e da Claudia, (Assistência Social e Saúde) também a do Esporte, da Cultura e a análise de várias outras áreas. Essa pessoa pode ser intimidada pela polícia, mas em outra esquina vai cometer o mesmo delito. Essa atitude dos usuários acaba sendo um delito. E prosseguiu: - Tivemos no passado, mais precisamente no governo do Prefeito Vargas, uma rede intersetorial que atuava em situação de violências. E hoje estamos falando de uma forma de violência, tanto da parte do dependente, com a desumanização total e vexatória, com a perda da dignidade; quanto para os comerciantes, para as famílias, para o



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

turista, para nós todos, enfim... Na época da Rede Intersetorial, sentavam todas as secretarias, os comerciantes, os conselhos, e a polícia sentava junto e tomavam decisões coletivas. Cada integrante, tinha algo a oferecer. Eu trabalhava na época como Orientadora Educacional na Escola Micheletto e participava da Rede como O.E. Tudo era conversado com ética e sigilo e cada um saía com uma missão para interagir com aquela pessoa ou família em situação vulnerável. Na época, recebemos treinamento de técnicos da vigilância epidemiológica de São José dos Campos. O vulnerável recebia atenção com ofertas de trabalho, cursos, saúde, lazer, atividade cultural, etc. Resumindo, o dependente não ficava nas costas de apenas um setor. Infelizmente, esse programa não teve continuidade, é um dos maiores problemas quando um prefeito não dá continuidade ao trabalho do anterior. A Rede, ao mudar o prefeito, deveria ter tido continuidade, pois não tem viés político-partidário, mas sim de direitos humanos. É uma bandeira que todos devemos abraçar. Acho que, trazer aqui para discutir esse assunto, apenas duas secretarias ou talvez dizer que é caso de polícia, não resolve o problema. Hoje existe um grupo de trabalho que fala da mulher, nas questões de violência contra a mulher. Mas na minha opinião temos que resgatar esse trabalho intersectorial, temos que resgatar essa experiencia de alguma forma. A munícipe **Flavia** tomou a palavra e perguntou de quais drogas estamos falando. O **Vereador Edjelson**, presidindo a audiência respondeu: - Cocaína, craque, maconha e álcool. **Flavia** continuou: - Quantos usuários são de Monteiro Lobato? O **Vereador Edjelson** respondeu: - Cinco ou seis, muitos vêm de fora e acabam ficando aqui. A **Secretária Madalena** fez um aparte e disse que tem uma variação: num dia tem cinco, no outro tem dez... E há uma nova droga que chegou e estão usando: a K9, que tem feito um grande estrago no município. A munícipe **Flavia** continuou: Tem mulheres no grupo de usuários? A **Secretária Madalena** respondeu que não, são só homens. **Flavia** continuou: - Todos são munícipes? **Madalena** respondeu que sim. Três moradores em situação de rua, os demais são moradores. **Flavia** perguntou: - O que a Frente de Trabalho faz por eles? A **Secretária Madalena** respondeu que a Frente de Trabalho é um projeto municipal para trabalhar a inclusão, hoje temos só um deles participando. Eram três, mas dois não conseguiram ficar devido à dependência da droga. Os inscritos vão para setores que não exigem tanta responsabilidade, mas têm que cumprir a carga horária. Por isso, os usuários não conseguem permanecer. **Flavia** continuou: - Na frente de Trabalho existe uma pessoa capacitada para receber os dependentes? **Madalena** respondeu que sim, dentro de cada setor, tem um responsável. Todo ano, no início, há um curso de capacitação antes de entrar no programa. **Flavia** disse que é sobre a pessoa que os recebe, se tem capacitação. **Madalena** respondeu que hoje tem setor dentro da Prefeitura que tem servidor viciado em álcool. E isso é trabalhado de forma sigilosa. O **Vereador Allan** disse que presenciou vários usuários na Frente de Trabalho, no setor de limpeza, varrição de ruas e roçando o Parque, caso do Nenê. Afirmou que não existe acompanhamento das secretarias que os recebem. E um grande problema: os usuários estão usando a frente de trabalho só para remuneração, para ter o dinheiro para comprar as drogas. Vão cumprir quatro horas de trabalho, sem nenhum tratamento específico para o caso da dependência e sem nenhum vínculo que possa obriga-los a participar de reuniões ou outras exigências. A munícipe **Flavia** continuou e disse que é filha de pai alcoólatra e conhece o problema na pele, a hipocrisia reina no mundo das drogas: todo mundo adora tomar uma cerveja e apontar o vício alheio. Acha complicado e complexo dizer que é problema de polícia, para resolver um problema de saúde pública. Disse que tem que



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

estudar bastante para não cometer um ato da época do descobrimento do Brasil, em 1500. O **Vereador Allan** informou: - Eu vivo vinte e quatro horas ali na praça, e vejo que os usuários estão agressivos, exigindo dinheiro das pessoas. Acho que para zelar pelo bem estar do município é necessária a presença da polícia. **Flavia** respondeu que, quanto à polícia do Tarcisio, que está batendo e matando, é preocupante pensar nela como lugar de solução. Sugeriu: -Tem que ter várias secretarias reunidas. Interessante a história que a Gracias trouxe, olhar para trás e ver o que já deu certo e resgatar. Tem que ser um trabalho intersetorial, uma questão de saúde pública e segurança também, obviamente, porque pessoas em situação de vulnerabilidade e dependência podem colocar em risco a vida de outras pessoas. Nessa Casa, a maioria dos Vereadores são homens, têm que refletir sobre o papel do homem na sociedade. Estamos vendo que os grandes problemas de violência, drogas e guerra, são de quem está à frente de tudo: dos homens. É uma questão profunda para ser analisada pelos homens. Estamos falando em violência contra a mulher, é assustador. As pessoas em situação de rua, onde a grande maioria é homem sim! Em situação de drogas, a maioria é homem sim! É uma questão que tem que ser discutida, muito mais profundamente, sobre o lugar dos homens na sociedade. O **Vereador Edjelson** fez um aparte e disse: - O grande problema no país, é a polícia estar engessada, como você atacou agora. Quando falarem que alguém morreu, tem que saber por que morreu. **Flavia** respondeu que foi interrompida na sua fala. O **Vereador Edjelson** disse: - Você está atacando os homens e a polícia. E todas as vezes que vem é para agredir alguém. **Flavia** respondeu que é a segunda vez que vem. O **Vereador Edjelson** respondeu que não é a segunda vez, já a conhece. E completou: a polícia tem que trabalhar sim. Sou a favor de que a polícia trabalhe. **Flavia** disse que está sendo desrespeitada: - É a segunda vez que o senhor me interrompe. O **Vereador Edjelson** argumentou: - Foi porque falou mal da polícia e dos homens. **Flavia** respondeu: Temos um cenário com treze homens em situação de rua e drogas e os homens tem que agir! O **Vereador Edjelson** respondeu que ela está culpando os homens! Que os homens são o problema! O **Vereador Aloisio** fez um aparte e sugeriu que, independentemente de ser homem ou mulher, tem que resolver o problema que está acontecendo. Acha que tem que haver policiamento, não para chegar e bater, mas para manter a ordem. Pois muitas vezes, o usuário está bêbado e não sabe o que está fazendo. Outro dia estavam cortando cabelo no coreto, a Secretária Madalena pode confirmar. Não sei se é um direito de eles fazerem isso, em lugar público... **Madalena** respondeu que chegou até ela essa denúncia, eles estavam sim cortando o cabelo na praça usando a energia do coreto. E aproveitou a oportunidade para voltar ao assunto da Frente de Trabalho. Explicou que os usuários inscritos no programa, não substituem o funcionário público, ele é apenas um ajudante de área, nunca vai tomar a frente do trabalho, que é de responsabilidade do servidor concursado. Isso acontece em todas as secretarias. Nós avaliamos o perfil e colocamos no melhor local para ele. Sempre procuramos atender o perfil dele. No caso do Nenê, ele escolheu o serviço e o local, pois não queria ficar em local fechado. E como está em período de adaptação, ele escolheu o serviço que queria fazer. Mas o responsável pela pasta sabe que ele é apenas um ajudante. O **Vereador Allan** disse que a Frente de Trabalho para esses casos, não resolve. Sugeriu um trabalho voltado para a recuperação, com palestras, cursos, esportes, para desvincular da obrigação do trabalho na Prefeitura. Direcionar o trabalho voltado para eles com a pratica de esportes, cultivo de horta; criar uma rotina para desvincular o trabalho do poder público, ocupar oito horas diárias, para diminuir o uso das drogas. Ficar pelo menos doze horas sem



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

consumir drogas. É uma sugestão para a solução andar e não deixar aumentar. Espero que hoje possamos sair com alguma tentativa, pelo menos. Acredito também na abordagem familiar, os pais estão preocupados com eles. A munícipe **Gracias** tomou a palavra e sugeriu respeitarem a ordem de inscrições para falar. E continuou: -Queria falar sobre a experiência exitosa da rede intersectorial em que a polícia participava e que, através de nossas reflexões, começou a ter um outro comportamento. A fala da Flavia se justifica devido ao trauma que estamos vivendo com a polícia do governador Tarcisio, uma polícia criminosa, sim! Assassina, sim! Devido a esse trauma, da polícia do Tarcisio, ficamos temerosos em agir ombro a ombro com a polícia. O **Vereador Edjelson** pediu que Gracias não saia fora do tema, deixe a polícia do Governador de fora. O **Vereador Allan** tentou argumentar e **Gracias** respondeu: - Quem trouxe o tema da polícia foram vocês! O que eu quis dizer é que a polícia criminosa pode atuar de forma preventiva! O **Vereador Edjelson** pediu: -Vamos falar do tema que foi convocado, você está falando de polícia criminosa. Releu a abertura da audiência reiterando que a audiência foi convocada para discutir sobre **ações e medidas direcionadas à prevenção e combate ao consumo de álcool e drogas no Município de Monteiro Lobato**. Pediu à munícipe Gracias que se reserve ao tema. A munícipe **Gracias** afirmou que sua fala foi cortada. O **Vereador Edjelson** respondeu que pediu o corte da fala devido ao desvio do assunto, alegando que não é a polícia que está no tema da audiência. **Gracias** continuou e disse que a polícia que está com a pecha de ser criminosa, poderá ser aliada. Disse que está apontando um caminho. O **Vereador Edjelson** disse que ela está acusando a polícia de criminosa. **Gracias** continuou falando que a polícia pode atuar junto a outros setores. O **Vereador Edjelson** argumentou que a fala da munícipe é totalmente partidária. Devido ao desvio do assunto e sem retorno do mesmo ao tema principal por parte dos participantes, achou por bem encerrar a audiência pública. Para constar foi lavrada a presente Ata que vai assinada em lista própria de presença.

Edital publicado:

- Diário Oficial do Município de Monteiro Lobato, Edição nº 742;
- Site oficial da Câmara Municipal de Monteiro Lobato.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br camara@monteirolobato.sp.gov.br

LISTA DE PRESENÇA À AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE AÇÕES E MEDIDAS LIGADAS À PREVENÇÃO E COMBATE AO CONSUMO DE ALCOOL E DROGAS

REALIZADA A PARTIR DAS 19HS DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024
NAS DEPENDÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO/SP.

Nº	NOME
1	KURI GRÉIMER
2	ALOISIO AP. DOS SANTOS BARRETO
3	Cláudia Maria Carrigo
4	Jeanne Cristina de Carvalho.
5	M ^{te} Graciele de S. Leiva
6	M ^{te} Fabiana C. Keller
7	Rosane Fujirawa
8	Emília Maria de Almeida.
9	Edylen AP Souza
10	ALLAN RACHO AZEVEDO
11	JOAO DOMINGOS DA SILVA
12	Flávia Gomes de Oliveira
13	Silvia Viana
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	